# O OVARENSE

NUMERO 764 — Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga — ANNO XIV

OVAR, 3 de Julho, 1898

## No interregno

A guerra d'Africa, producto da imaginação do commissario regio, appareceu como uma nota discordante no periodo de manso *far nienti* da politica nacional.

Tudo dorme à sombra dos passados louros da chinfrineira politica, explorada na ultima sessão parlamentar. Nem a terrível lucta com uma nação visinha faz acordar, pensar no futuro tenebroso.

Ha nações mortas por não inspirarem confiança os seus homens de governo—quasi tinha razão em o dizer um dos maiores vultos inglezes. Porque não se comprehende essa apathia politica d'hoje. Se não luctassemos debalde contra uma grave crise financeira, comprehendia-se ainda o deixar correr, proverbial á madraçaria nacional; mas quando tudo pedia urgentes medidas e iniciativa poderosa da parte de todos, chega a irritar o que para ahi vemos.

*

O governo comprehendeu o sentir da opinião, quando fez dizer a Mousinho que não queria aventuras e lhe não daria mais soldados.

Mas de que fórma o fez? Quasi pedindo.

Assim se vão invertendo os papeis e se prepara lentamente a desorganisação do poder, fracionando-o.

O governo andou bem. Applaudimol-o deveras. Resta saber se o commissario regio, seu egual, ou talvez mais poderoso pela influencia e protecção de que dispõe, acatará as suas ordens, ou proseguirá nos seus intentos guerreiros, pondo em armas os seus subditos para massacrar os pretos e incendiar as palhotas.

Se se lembrar de reagir compromettendo o nome das nossas armas, será em nome d'ellas que o governo tem de enviar novas e dispendiosissimas expedições.

E o commissario regio, que pode tanto ou mais do que os governos, proseguirá nos seus planos bellicos para juntar á sua corôa mais alguns feitos, bem caros à nação.

*

Ninguem comprehende a utilidade dos taes commissarios regios nas colonias portuguezas. Ou antes comprehende-se que os governos para contemplar alguns amigos, grandes de mais, estabelecesse esse *alter ego*, com largos ordemnados. Mas como tudo o que é abuso e despeza vae ficando a sobrecarregar os orçamentos e premiar amigos, a instituição dos commissarios continuou.

Que a Hollanda tenha os seus commissarios ou residentes com largos estipendios comprehende-se, porque esses governadores vivem em paizes quasi independentes, com os seus monarchas indigenas. E assim o residente sendo em nome do seu governo, collocado ao lado do rei do paiz, para lhe impôr ordens e exigir o cumprimento d'obrigações, carece de grande representação para actuar no espirito dos indigenas e para que a entidade que representa não caia. Comprehende-se ainda que a Inglaterra tenha os seus commissarios a governar no Canadá, no Gabo, na Australia, ao lado dos parlamentos coloniaes, instituindo ministerios, governando verdadeiros reinos. Mas em Moçambique, como admittir commissarios, reis pequenos, com maior força do que os governos da metropole, porque estes, ao menos, dividem com o rei o poder executivo, obedecem ao parlamento, emquanto que, lá em baixo, Mousinho governa só, prostergando a propria lei. E tanto isto é verdade que conservando presos, apesar da decisão favoravel do Supremo Tribunal de Justiça militar, reos, que fez pronunciar á valentona e quasi ia fusilando, sem appellação nem aggravo, debalde o governo mandou soltar os réos, debalde nas camaras se fez appello ao governo, pedindo immediatas providencias contra semelhante abuso, tudo foi debalde e os presos contínuaram nas masmorras.

Superior à lei, ao governo e ao parlamento. Isto é um absurdo e um abuso.

*

Ha nações que caminham para a morte. Nós somos uma d'ellas. Mas se ao menos a nossa morte apresentasse alguma coisa de heroica, comprehendia-se como epilogo d'essa soberba epopeia dos conquistadores da India e dos colonisadores do Brazil.

Mas morremos afogados n'um charco de lama, por sobre a qual sobrenadam as arrogancias do Burnay, publicando as negociações secretas com o governo, sem este ter força para o fazer estar calado: as gloriolas de Mousinho, sacrificando à sua vaidade a tranquilidade d'uma importantissima colonia, os dinheiros do Estado e os soldados do paiz: a ambição desmedida dos politicos, sofregos dos ultimos restos dos dinheiros publicos. E aos baldões, sem norte, sem força e energia, vão seguindo os governos, sem nada governar, curando de ninharias, de reformecas.

Foi pouco mais ou menos com estes processos, que o constitucionalismo sempre administrou o largo patrimonio, legado pelo regimen absolutista, para o deixar, ao cabo de pouquissimos annos, completamente arruinado, sem legitimar essa divisa com guerras ou desordens anteriores. D'ahi veio que os estadistas se desacreditaram o que foi mao: e o povo se tornou absolutamente indifferente pela administração publica, o que é bem peor.

Hoje caminhamos da mesma fórma. Já estão inveterados nos nossos costumes a indifferença do povo e o desperdicio dos governos. Isto ha de ir assim por mais algum tempo. Não será muito.

## No concelho

Desde ha muito que ha o pensamento de separar o Hospital da administração do municipio, tornando-o um ramo independente e mesmo com gerencia completamente á parte.

Temos encarado a absoluta necessidade de assim se proceder, não só porque sendo diversas as receitas do municipio e do Hospital, este carece d'uns cuidados especiaes, que não encontra em quem tem de dividir os seus cuidados por assumptos da maior importancia. E' ainda uma outra razão o colher da beneficencia publica maior numero de dadivas, pela necessidade, que ha, de fazer prosperar essa instituição de caridade e beneficencia. Porque se ella continua, fazendo parte da administração municipal os bemfeitores comprehendem, que não ha necessidade de a auxiliar por lhe bastarem os rendimentos do municipio e estes cobrirem todo o *deficit* das receitas proprias.

Compete á camara elaborar os estatutos por que tem de reger-se a futura misericordia e indicar a commissão que a ha-de gerir a principio.

Da organisação dos estatutos depende o futuro da misericordia e os beneficios, que ha de prestar aos indigentes do concelho.

—

Estamos longe do tempo do velho regulamento, demasiado apertado e deveras egoista, que actualmente rege aquella casa, e que as modernas vereações tem modificado em bem da pobreza do concelho.

Regulamentos mais amplos quanto á admissão dos doentes, fim mais largo, como será o prever áquelles que a enfermidade ou a edade deixou impossibilitados de trabalhar e sem meios de prover á sua sustentação—tal deve ser, na nossa opinião, a base d'essas reformas.

A misericordia do nosso concelho tem um papel a desempenhar mais simpathico do que o actual. Circunscrevel-o ao tratamento de doenças passageiras e deixar aos *vaes-vens* da lucta pela vida o desgraçado, que trabalhou sempre mas que, chegado ao ultimo período da existencia, tem de mendigar, não póde ser.

O grave problema social que agita as grandes cidades e a propria sociedade christã, deve encontrar no nosso pequeno meio quem se interesse e procure a solução.

Felizmente dispomos dos elementos sufficientes para iniciar o estabelecimento d'um instituto de beneficencia em larga escala. Porque o Hospital não tem por emquanto fundos bastantes para se sustentar, carecendo do auxilio do municipio; contudo n'uma epocha mais ou menos proxima os encargos da herança do padre Ferrer diminuirão muito, deixando mais desafogado o seu orçamento. Junte-se a isto o subsidio actual do municipio e as esmolas dos bemfeitores que accorrerão com certeza para fim tão humanitario e justo: o auxilio dos associados d'esse instituto e ver-se-ha que a misericordia com taes elementos deve prosperar e desenvolver-se, prestando um assignalado serviço ao concelho.

—

Como este assumpto é deveras difficil não póde a actual vereação realisal-o. Falta-lhe o tempo e são muitos os problemas a que tem de prestar a sua attenção.

Mas a futura vereação não deixará certamente de realisar esse pensamento. Entretanto a actual vereação poderia ir preparando os elementos precisos para os seus successores encontrarem mais facil a tarefa.

Com isto o partido progressista prestará mais um importante serviço ao concelho, para juntar aos muitos que já lhe tem prestado. A sua administração ficará assim marcada, em opposição ás velhas e retrogradas administrações.

Por isso tambem o concelho lhe tem prestado o seu appoio, despresando a propaganda ridicula de meia duzia de discolos, que para ahi andam debalde a berrar contra todas as boas medidas.

### Pauta dos jurados

Sob a presidencia do digno magistrado da comarca, ex.mo sr. dr. Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira, procedeu-se no dia 1.º do corrente, nas salas das sessões da camara, ao sorteio da pauta dos jurados que teem de servir para o segundo semestre do corrente anno nos crimes communs, dando a extracção o seguinte resultado:

Manoel Martins d'Oliveira Vaz, da rua da Fonte, Ovar.

Francisco Marques d'Oliveira, da Corga do Norte, Vallega.

João d'Oliveira de Pinho, da Ponte Reada, Ovar.

Antonio Pinto Lopes Palavra, Maravalhas, Ovar.

João da Silva Ferreira, da Praça, Ovar.

Dr. José Nogueira Dias de Almeida, rua da Fonte, Ovar

José Luiz da Silva Cerveira, Praça, Ovar.

Antonio dos Santos, de S. João, Ovar.

Antonio Gonçalves Pinto, do Campo Grande, Esmoriz.

Francisco Pinto Luzerna, Outeiro, Ovar.

Jeronymo Alves Ferreira Lopes, travessa das Ribas, Ovar.

José d'Almeida, de Santa Cruz, Esmoriz.

José Valente Pereira, Picoto, Ovar.

Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, Figueiras, Ovar.

Antonio Martins d'Oliveira, Poças Grande, Vallega.

José Duarte Pereira Sebe, Granja, Ovar.

Manuel Godinho da Costa, Sande, Ovar.

Manuel Fernandes de Sà, do Arrabalde, Esmoriz.

Sebastião d'Oliveira Rezende, Carvalheira de Baixo, Vallega.

João Valente da Fonseca, Rossadas de Villarinho, Vallega.

Manuel Rodrigues Ribeiro, Rego de Cima, Maceda.

Manuel Gomes Larangeira, rua da Graça, Ovar.

Manuel Pereira de Mendonça, de Villarinho, Vallega.

Joaquim José Valente, Santa Catharina, Ovar.

Francisco da Fonseca Soares, S. Pedro, Ovar.

Custodio José da Silva, S. Martinho, Arada.

Antonio José d'Almeida, t. das Ribas, Ovar.

João Fragateiro de Pinho Branco, travessa das Ribas, Ovar

Antonio da Silva Brandão, Estação, Ovar.

Antonio de Souza Campos, rua da Graça, Ovar.

Manuel Joaquim da Fonseca Guerra, Rossadas de Espinha, Vallega.

José d'Oliveira Thomé, Sobral, Ovar.

Manuel Valente d'Almeida Junior, Praça, Ovar:

Manuel José Marques d'Oliveira, Carvalho, Vallega.

Manuel Gomes dos Santos Regueira, Picoto, Ovar

Manuel Gomes da Silva, Boa Vista, Esmoriz.

### Fonte da Bica

A camara municipal, a requerimento do vereador sr. Fonseca, reuniu extraordinariamente hontem para tratar do desvio d'aguas da fonte da Bica, sita no logar da Lavoura de Pereira Juzan, praticado pelo proprietario confinante José Pereira Valente, da Carvalheira de Vallega.

Na mesma sessão compareceu o arguido representado por seu filho, confessando o facto do desvio das aguas, o qual praticára, por ignorar que, no ponto em que rebaixou o seu tanque, passasse o veio da agua e requerendo para lhe ser aceite fazer à sua custa uma nova fonte no local do rebaixo para serviço do publico, ficando a mesma fonte publica.

A camara, ouvido o mestre d'obras respectivo, que informou não ser possivel fazer voltar as aguas á antiga fonte por faltar a canalisação e ella passar no percurso de 25 metros, atravez do veio de pedra, resolveu aceder ao requerimento do arguido, dando-lhe praso de 60 dias para construir a nova fonte, nas condicções marcadas pelo mestre d'obras encarregado da inspecção d'esse serviço.

### Pesca

Diminuiu consideravelmente o resultado da pesca na costa do Furadouro. A sardinha continua barata apesar da falha.

Por isso continua a carrear-se pelas ruas da villa, escasso, exhalando cheiro pestilencial.

### Desordem

A Estação continua a fornecer escandalos e balburdias. D'esta vez entraram os conhecidos Sanchos e as desgraçadas, que por alli se acoitam.

Parece que a auctoridade administrativa tomou conta do caso, mandando comparecer na administração do concelho, hontem, os arguidos,

### S. João e S. Pedro

Estas duas festas com os seus respectivos arraiaes passaram um

pouco desanimados, por causa das ventanias frigidissimas, que houve durante os festejos.

Nem mesmo as costumadas danças animaram estes dias de festa. As danças são inimigas das philarmonicas, parece-nos. E foi devido às musicatas em demasia que as danças das fogueiras recolheram a penates.

Ora nós preferiamos a musica das danças, á musica das philarmonicas, isto sem a menor offensa, para estas ultimas.

O banho santo no Furadouro metteu a gente do costume. Os da serra cá appareceram em cavalgatas e tocatas. Mas os da villa é que tiveram muito frio e preferiram ficar em casa. No Furadouro, apesar do frio, houve animação.

## BRINCANDO...

«Em verdade: do hospital fazia-se arma politica, habilmente manejada pelos dirigentes municipaes, no intuito de se angariar votos para futuro ou de se pagar os já obtidos no passado: repugnavam-nos como afinal deveriam repugnar a toda a gente seria, as mil contrariedades que se buscavam como vindicta politica, para preterir a entrada n'aquelle estabelecimento de caridade a individuos pobres, só pelo nefando crime d'esses desgraçados, ou seus familiares, mostrarem em occasião de luctas politicas, alguma independencia, e haverem exercido o direito do suffragio consoante melhor tinham entendido!»

O.a ahi está uma declamação balofa, do tamanho de legoa da Povoa. Chega-se ao fim da leitura com os pulmões congestionados.

E' por este systhema que do outro lado se fazem apreciações! Deviam ao menos respeitar o senso commum.

Está sabido que durante o tempo das gerencias progressistas nunca se deixou de permittir a entrada no hospital a doentes pobres. Durante tantos annos *nem um só* se queixou. Porque se alguma queixa apparecesse, não deixariam os homens da discussão de a estampar, pois aproveitando todas as mentirolas para depreciar os seus adversarios, não poriam em silencio aquella que, verdadeira, serviria para os ferir.

Mas a insidia visa a um facto encoberto, que, insinuado pelo sr. Amaral agora, os homens teem vergonha de publicar. E' a historia do velho Adrião. Ainda toda a gente se lembra de que este homem viveu tempos sem conta no hospital, sob o pretexto de ter uma fistula aberta. A camara entendeu que o hospital nao era asylo de invalidos, tanto mais que o velho Adrião não se achava em circumstancias de ser sustentado pelo municipio. Tinha familia em condicções de lhe subministrar meios de viver, como, depois da sua sahida do hospital, teve.

Foi chamado á barra pela camara o sr. Amaral, que declarou ser curavel a ferida. Vieram os outros medicos e declararam que a chaga era incuravel, pois a curar-se perigaria a vida do doente.

Que ella era incuravel dizia-o o tempo durante o qual o Adrião estivera no hospital, a cuidados do mesmo sr. Amaral. Não obstante isso o medico, o tal subdelegado de saude, insistiu com o governo civil, dando logar á chinfrineira que para ahi se viu.

Era o segundo lance em falso que o sub-delegado de saude e medico municipal, dera contra a corporação, que o atura.

Ora se a camara fosse o que os criticos dizem—perseguidora por politica—já ha muito teria pedido contas àquelle seu empregado do uso que fez do seu cargo. Mas como a camara faz pouco caso das arremettidas do sr. Amaral e outros quijandos, deixa-os continuar na mesma vida. E faz bem. O sr. Amaral não vale uma demissão.

—

Manda mais o sr. Amaral dizer:

«Estivemos, ha dias, alli (no hospital) e, quando na secretaria, abrimos *por curiosidade* (o sublinhado é nosso) o livro do registo de entrada dos doentes, deparamos immediatamente com o nome d'um individuo cuja doença estava assim classificada—bexigas.»

Aquella *curiosidade* denuncia o sr. Amaral. Porque quem é que por curiosidade se lembrava de ir à secretaria do hospital abrir o registo das entradas para ver as *bexigas*.

Nós não temos conhecimento d'esse caso das bexigas, que a não ser *bexiga*, póde muito bem ser um acto necessario praticado por quem superientende na administração hospitalar.

Em tempos, para obviar à não admissão dos doentes attacados de doenças contagiosas, pensou a camara em fazer d'uma das sallas do rez do chão do hospital, enfermaria propria para esses doentes. Porém sobreveio a derrocada do edificio dos paços do concelho, na parte do tribunal e da camara e d'isso resultou não se poder apropriar nenhuma das sallas do hospital para aquelle fim. Depois ainda a camara pensou em dar a esses doentes a tabella estando elles em suas proprias casas, debaixo da inspecção do medico municipal, mas logo os abusos vieram mostrar que essa pratica era impossivel. D'ahi resultou admittir-se algum doente, cujo contagio não prejudicasse ou porque a doença apresentasse caracteres proprios para desviar receio, ou porque se podesse fazer o isolamento, appropriando-se para esse fim um quarto reservado, que ha no hospital.

Não podia deixar de ser assim; por quanto só pelo facto d'um doente pobre e sem meios para se tratar, ser attacado de *bexigas*, não se deve deixar morrer por ahi ao desamparo.

E' natural, pois, que se no hospital foi admittido, sem consentimento do sr. Amaral um doente com bexigas, o medico que assignou o bilhete d'admissão tinha conhecimento de que não haveria o menor perigo em o fazer entrar n'aquella casa. Se o doente estava n'aquellas condicções, como não podia deixar de estar, não houve inconveniente algum na sua admissão.

O que admira é que a curiosidade do supra-dito subdelegado de saude não fosse até ao ponto de ver o tal doente e de saber se era realmente perigosa a sua estada no hospital, para assim o communicar ao digno presidente da camara.

E' verdade que as suas indicações podiam ser da mesma ordem das subministradas ao governo civil nos casos da administração do concelho e do Adrião

Ficamos hoje por aqui n'esta *bexiga*.

—

*—A ficção de grammatica e a falta d'oculos—*

A superabundancia d'espaço deixa-nos tempo para analysar a falta de grammatica d'um *criticosito*.

Em lettra gorda assignalou que nos ia «castigar com as proprias armas». Quer isto dizer que, faltando-lhe occasião para nos apontar um erro, pois embora o comettessemos, não era capaz de dar por elle, aproveitou a parodia que fizemos ao seu *tratar em* para bater as palmas de contente e pensar que nos pilhou.

A sua falta d'oculos é visivel e a ignorancta muito mais.

Quanto ao seu tratar diz:

«Tratar, senhor sabio, na hypothese subjeita (aqui falta uma virgula) não tem a significação de. . ; mas sim a significação de *dirigir* ou *fazer o curativo*; *dar o tratamento necessario a um doente*.»

Nunca vimos defesa tão disparatada e sem consciencia. Se o verbo tratar, no sentido empregado fosse dirigir, deveria o *critico* dizer=*tratou as doenças*; e não tratou ou dirigiu em doenças.

A segunda parte da significação nunca poderia ser admittida pela simples rasão de que o sr. Amaral não tem a profissão de *fazer curativos*, como por exemplo, o enfermeiro do hospital: tambem nos não consta que elle *de o tratamento necessario em doentes*, como fornecendo-lhe os caldos, os remedios, etc.

Evidentemente—a emenda é peor do que o soneto.

Mas este prato de meio ainda não acaba aqui:

«Ora quem faz um carativo em alguem (falta a virgula) fal-o *em alguma coisa*; quem dá o tratameuto a um doente dá-o *em alguma coisa*.»

Por exemplo—na solla das botas.

Ninguem ainda viu tantos disparates juntos. Este critico, nos disparates, é uma verdadeira *avis rara*.

De modo, por aquella theoria, quando tivermos de dizer que o critico foi tratado pelo sr. Amaral, faremos assim o nosso *discurso*:

«O sr. José etc. do Amaral, doutor em medicina trota em o sr. critico da «Discussão» ou em *alguma coisa*.»

Segundo a dita theoria o *alguma coisa* equivale à *pessoa* do sr. critico.

Pois, sr. alguma coisa, queira estudar o Bento José d'Oliveira ou outro quejando grammatico, para não dizer um chorilho continuado de disparates.

Ainda nos fica um bocado da «Discussão» para depois. Não podemos exgotar d'uma só vez tão importante mina, tanto mais que o assumpto escasseia.

## Da Africa

Vindo de S. Thomé e Principe, onde se encontrava ha 3 annos, seguindo ali a carreira commercial, chegou na quarta feira a esta villa, um pouco incommodado de saude, o nosso dilecto e intelligente amigo sr. Abel Fragateiro, filho mais novo do nosso amigo sr. João Fragateiro de Pinho Branco, honrado negociante d'esta praça.

Comprimentando o nosso amigo, desejamos-lhe rapido restabelecimento.

## Hotel Silva Cerveira

Este excellente Hotel, situado no melhor local da praia do Furadouro, e de que é seu proprietario o nosso amigo sr. Silva Cerveira, abre no dia 24 do corrente.

N'este Hotel, que tem passado estes ultimos annos por

---

## FOLHETIM

### Alma enamorada

*(Conclusão)*

Mas a noite da vigilia corria tempestuosa e algida. O sibilar do vento não deixava ouvir os accordes das cytharas, doçainas e alaudes que resoavam nos paços episcopaes. De longe em longe atravessavam as trevas da noite os gritos d'alerta dos esculcas, ao prepassar das rondas; e quanda a treva era mais densa hora mysteriosa em que os duendes percorrem os espaços no desempenho de altas missões secretas, ali, sob o castanheiro dos amores então mergulhado na escuridão e no silencio, dois amantes como os de Teruel se abraçavam, soluçantes e tremulos, como se nunca mais houvessem de tornar a ver-se! Alda, a flor de neve, a denairosa filha do castellão D. Soeiro, desmaiava de commoção amorosa nos braços de Martim de Sousa, o bello moço enamorado que ao romper d'alva estaria a caminho de Aljubarrota.

As horas corriam celeres, e já os clarins atroando o burgo, tocavam a reunir. Alda na angustia do apartamento sentia-se morrer de gozo e pena; e comtudo mal suspeitava n'esse momento supremo a fatalidade terrivel do destino que a separava, talvez para sempre, d'aquelle que fôra o seu primeiro e seria tambem o seu ultimo pensamento na terra!

Martim de Sousa, porém, affirmava-lhe por sua fé, que tão depressa findasse a lide, ali viria, áquelle mesmo sitio, a restituir-lhe a alegria que a seu pesar agora lhe roubava. O castanheiro dos amores era o seu fiador; a sua honra e o seu braço ajudal-o-iam a cumprir a palavra que lhe dava.

E assim dizendo, o moço enamorado desapertava o pellote, e pousando sobre o peito a mão tremula da filha de Soeiro, com os olhos ardentes embebidos nos d'ella, murmurou solemne:

— Se comprehendes, Alda, a linguagem muda de um coração que por ti bate, que é teu, só teu, de mais ninguem=por minha fé te juro que, vivo ou morto, aqui voltarei a abraçar-te, tão depressa terminada for a rude peleja que vamos a pelejar.

E apertando-a de novo contra o peito, Martim de Sousa repetia-lhe ainda:—Não te esqueças, Alda; morto ou vivo aqui voltarei a ver-te...depois da batalha.

Momentos depois as trompas davam o signal da partida, e a rumorosa cavalgada passava em frente do castanheiro dos amores, caminho de Aljubarrota.

IV

Depois, a batalha pelejou-se em Aljubarrota, mas o noivo da filha de D. Soeiro é que não voltou. Atravessado pelas lanças inimigas logo no principio do recontro, quando investia na vanguarda da ala dos namorados, à frente da sua hoste, Martim de Sousa pagou com a vida em defeza da patria e preço da sua temeridade de cavalleiro.

Quando a noticia chegou ao castello de D. Soeiro, a gentil dona inconsolavel sentiu que não poderia resistir ao golpe. A morte do noivo despegava-a abruptamente de todas as alegrias da terra. A delicada sensitiva estiolava dia a dia na solidão do castello, onde nunca mais entraria a luz da esperança que lhe doirava os dias da mocidade. Mas reflectindo a intervallos, lembra-se das ultimas palavras de Martim de Sousa. Elle tinha jurado que vivo ou morto havia de voltar e Martim de Sousa não podia mentir. Além, na funda esplanada que se avistava da torre de managem là estava o castanheiro dos amores, tranquillo e immovel, para attestar a palavra dada. Martim de Sousa, portanto, havia de volver, custasse o que custasse; e assim, eulevada n'essa esperança a filha de D. Soeiro em cada noite que passava, subia á torre de menagem a olhar para as bandas de Fontello mergulhado na escuridão e esperava, esperava!...

Foi n'uma d'essas noites, um anno depois da batalha, que o espirito errante de Martim de Sousa, sob a forma de um phantasma resplendente de brancura, appareceu de improviso no castanheiro dos amores, á hora ajustada da despedida, ao dar da meia noite, clamando em brados pelo nome da castellã! D'ahi em diante ao soar da meia noite, em cada anniversario que passava, o mesmo phantasma branco alli vinha dar tres voltas em roda da arvore bemdita e chamar, em soluços repetidos, pela filha de D. Soeiro!

Amoroso e poetico fadario este que só veio a acabar no dia em que a formosa castellã, alando-se da terra, subiu á bemaventurança, a unir-se intimamente em goso eterno ao espirito gentil do mais formoso cavalleiro da ala dos namorados!

Sublime concepção da honra e do juramento, que não podendo cumprir-se em vida, vae saldar-se depois da morte!

V

O velho castanheiro dos amores não existe já; mas a formosa lenda da castellã viverá eternamente, porque não morrem nunca as bellas creações poeticas d'essa ignorada plebe que fez o Romanceiro; que urdiu os Niebelungs; que fabricou a Iliada; que compoz os Eddas; que fez as canções epicas de Mahbarata, do Ramayana, de Carlos Magno, do Cid, de Bernardo del Carpio, do Gondestabre=essa grande massa anonyma, mas fecunda, que teceu em volta de um castanheiro, como se fôra uma pleiade de bardos celtas, essa vasta collecção de lendas tão encantadoras, tão humanas e tão sentidas!

A arvore sagrada, que fora atravez de seculo o centro de tão vasta eflorescencia poetica, desappareceu d'entre os vivos, como essas figuras lendarias que à sombra carinhosa dos seus ramos proctectores vinham sonhar de amor em noites de luar; mas a sua memoria viverá em quanto tu viveres, nos mundos do sonho e da phantasia, ó alma enamorada e poetica de Martim de Sousa!

*J. Simões Dias.*

grandes transformações, pois tem annexo um café e bilhar, encontrarão os srs. banhistas boas commodidades, aceio e um serviço abundante, a par d'uma grande modicidade de preços.

O seu proprietario, um rapaz intelligente e arrojado, não se tem poupado a esforços e a enormes despezas para tornar o seu Hotel como um dos de primeira ordem.

O nosso amigo offerece, n'esse dia, um jantar à imprensa local e aos correspondentes dos jornaes.

Agradecemos a amabilidade do convite.

### Partida

Partiram hoje no comboio da noite para Lisboa, para seguirem d'alli viagem para a ilha do Principe, os filhos dos nossos amigos srs. Manuel Nunes Lopes e Manuel d'Oliveira Ramos.

Que tenham boa viagem, é o que sinceramente desejamos.

### Chegada

Chegou do Pará, o sr. Miguel Ferreira Coelho, cunhado do nosso amigo e assignante sr. José Maria Carvalho dos Santos.

Os nossos comprimentos.

### As grandes romarias

Hontem, hoje e àmanhã realisa-se a maior romaria da provincia do Minho, S. Torquato, nos suburbios de Guimarães, onde concorrem annualmente cerca de 40:000 pessoas de todos os pontos do paiz.

N'esta romaria, um dos predicados é haver de sabbado para domingo, fogo de artificio durante toda a noite, sendo horrivel o estampido dos foguetes de dynamyte, que mais parece um bombardeamento.

As offerendas ao Santo são valiosas, não só em dinheiro, como em juntns de bois, saccos de cereaes e outras dadivas de preço.

---

O nosso amigo sr. Antonio d'Oliveira Mello, partiu para alli ante-hontem, devendo regressar por estes dias.

### Vinhas

O aspecto geral das vinhas no nosso concelho é excellente e promettedor.

—

Dizem de Arcos de Val-de-Vez, que o grey-rot tem continuado a fazer aconsideraveis estragos nos cachos.

As folhas das videiras teem sido por emquanto pouco atacadas, offerecendo um aspecto regular.

### Estampilhas

As estampilhas do centenario da Inda, das differentes taxas, são validas para franquia até ao fim do corrente mez e consideradas nullas d'esta data em diante.

### Trigos

Devem chegar brevemente a Lisboa 10 navios carregados de trigo americano, comprado pelo nosso governo.

AGRADECIMENTO

Manoel Coelho da Silva, Joaquim Coelho da Silva e Antonio Rodrigues da Graça Capoto, veem agradecer por este meio, summamente penhorados, a todas as pessoas que se dignaram dar-lhes condolencias de pesames e que igualmente acompanharam o cadaver de seu chorado pae, irmão e cunhado—Luiz Coelho da Silva, até à sua ultima morada. A todos, pois, nos confessamos eternamente gratos.

Ovar, 2 de julho de 1898.

# ANNUNCIOS

## Venda de caza

Quem quizer comprar a caza n.º 64 da rua dos Ferradores, falle com Anna de Oliveira Mendes, da mesma rua.

## Editos

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando o executado José de Almeida, casado, de Val-d'Agua, de Vallega, mas ausente no Brazil em parte incerta, para no prazo de dez dias findos os editos pagar ao exequente Joaquim Manoel dos Santos, casado, proprietario, da Corga do Sul, da mesma freguezia, a quantia de 216$165 reis, que fora para pagamento do credito que elle e mulher lhe deviam por escriptura de 7 de março de 1896 e porque lhes moveu execução hypothecaria, ou nomear á penhora bens sufficientes para o seu pagamento e custas, sob pena de se devolver o direito de nomeação do exequente, e isto na continuação da mesma execução.

Ovar, 6 de Junho de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 3.º substituto

*Descalço Coutro.*

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

## Editos

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio na folha official, citando os interessados Antonio de Oliveira Brandão e José Rodrigues Brandão, ausentes na Republica do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores aberto por fallecimento de Francisco de Oliveira Brandão, que foi d'Assões, d'esta freguezia, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 23 de Junho de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 2.º substituto

*Valente.*

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

## Arrematação

2.ª publicação

No dia 10 de julho proximo, por dez horas da manhã e á porta do tribunal da comarca, se ha-de proceder á arrematação, na execução de sentença que Joaquim d'Almeida, casado, negociante, da rua do Bomjardim, da cidade do Porto, move contra Manuel Marques de Oliveira e mulher Roza de Sá Gomes, do logar do Outeiro, freguezia de Maceda, dos seguintes predios, que serão entregues a quem mais der sobre os seus valores:

Uma morada de casas altas e baixas, com cortinha lavradia pegada, arvores de fructa e mais pertenças; sita no logar do Outeiro, de Maceda, avaliada em 200$000 reis,

Uma terra lavradia, chamada a Cortinha da Ordem, sita no logar da Ordem, de Maceda, avaliada em reis 165$000 reis.

Uma terra lavradia, chamada a Urça, sita nos limites da Carvalheira, de Maceda, proximo das areias do mar, avalida em 72$000 reis.

Uma leira de matto e pinhal, sita no logar do Outeiro, de Maceda, avaliada em 60$000 reis.

Uma tapada de matto com pinheiros denominada o Monte da Deveza, sita no logar da Deveza, de Maceda, avaliada em 125$000 reis,

Uma tapada de matto com pinheiros, chamada o Monte, com suas pertenças, sita no logar da Barra, de Maceda, avaliada em reis 181$000.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 15 de Junho de 1898.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

*Braga d'Oliveira.*

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

### Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

## Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Largo de Santo Antonio da Sé, 19—Lisboa

### OPPERAÇÕES D'ESTA COMPANHIA

«Emprestimos hypothecarios a longo prazo» de 10 a 60 annos em obrigações prediaes a juro de 4, 4 1/2, 5, e 6 % e a pagar em prestações semestraes no 1.º de Abril e Outubro de cada anno.

Estas prestações são calculadas por fórma a comprehender, juro, commissão e amortisação, de modo que, findo o prazo porque se contractou o emprestimo, e pagas nos vencimentos as prestações respectivas á quantia levantada, o mutuario nada deve, e tem assim solvido com a maior facilidade o seu compromisso.

«Emprestimos hypothecarios a curto prazo e em dinheiro» pelo modico juro de 5 4/5, comprehendendo já a comissão.

O prazo d'estes emprestimos é de 1 a 9 annos e pódem fazer-se de qualquer quantia acima de 90$000 reis.

Esta fórma d'operações é de subida vantagem para os commerciantes ou industriaes proprietarios.

Fornecem-se propostas e tabellas impressas e dão-se quaesquer outros esclarecimentos, verbalmente ou por escripto, na séde da Companhia ou suas agencias.

AGENCIAS

A Companhia tem em todos os districtos do Reino e Ilhas Adjacentes os seus agentes que dão completos esclarecimentos sobre todas as operações da Companhia.

No Porto tem uma delegação montada de forma a prestar, com a maior rapidez, solução a qualquer das operações da Companhia.

NOVIDADE LITTERARIA—ASSIGNATURA PERMANENTE

## O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrado com finissimas gravuras francezas

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis.

Dois brindes a cada assignante

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

## Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira.

# TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

## 26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encrarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

**Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.**
**Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.**
**De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.**

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

# AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
*DE*

# XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

## PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

## PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

# REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

*Proprietario e director*

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima emana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 pagina de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

| | |
|---|---|
| Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha | 3$000 reis |
| Provincias ultramarinas | 4$000 reis |
| Brazil (moeda forte) | 7$000 reis |
| Paizes fazendo parte da união postal | 21 fr. |
| Fascisculo avulso | 400 reis |

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

# O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

| | |
|---|---|
| Série de 26 numeros . . . | 500 reis |
| Idem de 52 numeros . . . | 900 reis |

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

# A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 1 0 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

# REMEDIOS DE AYER

**Vigor do cabello de Ayer**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer**==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**=*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

# TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

**Exquisita preparação para aformoscar o cabello**

*Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça*

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

# VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

# CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chà, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.


Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.